Elizabeth Diller: a transfiguração do espaço arquitectónico

Autor(es): Fernandes, João; Pedrosa, João; Abegão, João; Marques, Rui

Publicado por: Editorial do Departamento de Arquitectura

URL persistente: [URI:http://hdl.handle.net/10316.2/37217](http://hdl.handle.net/10316.2/37217)

DOI: [DOI:http://dx.doi.org/10.14195/1647-8681_1_15](http://dx.doi.org/10.14195/1647-8681_1_15)

Accessed : 26-Apr-2023 03:50:07

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.

JOELHO

#01

MULHERES NA ARQUITECTURA

Jorge Figueira
Coordenação

Silvana Rubino
Carla Lopes
Liliana Carvalho
Joana Bem-Haja
Filipa Cabrita
Inês Antunes
Telma Silva

1954

Elizabeth Diller

A transfiguração do espaço arquitectónico

Nota biográfica:

Elizabeth Diller nasceu em 1954, em Lodz, na Polónia. Emigrou com os pais para os EUA quando tinha cinco anos de idade, estabelecendo-se em Nova Iorque. Formou-se em 1979 na Cooper Union School of Architecture. Conheceu aí o seu futuro marido Ricardo Scofidio, com quem formou, em 1979, o atelier Diller+Scofidio. Nos primeiros 20 anos estiveram essencialmente ligados a actividades interdisciplinares, instalações, esculturas e outras formas artísticas. O pavilhão que idealizaram para a Expo 2002, na Suíça, conhecido por *Blur Building*, deu a conhecer as suas abordagens a um público alargado.

Perfil:

Depois da formação em 1979, o atelier Diller+Scofidio esteve essencialmente ligado a uma abordagem teórica e artística da arquitectura, nomeadamente através de instalações de arte e concepção de cenários para espectáculos de dança. Além de nos abrigar da chuva e de criar espaço útil, a arquitectura não é mais do que uma máquina de efeitos especiais que deslumbra os nossos sentidos. É assim que Elizabeth Diller entende a arquitectura e o seu trabalho, que é muito centrado em temas e abordagens multimédia. Aquilo que é comum nos vários tipos de projectos que realizam é o desafio de explorar novas formas de concepção do espaço.

No pavilhão da Expo 2002, na Suíça, a intenção de Diller+Scofidio foi usar a água não apenas como contexto mas como material de projecto. Pretendeu-se construir uma arquitectura atmosférica: por isso, o pavilhão não tem paredes, nem telhado, nem qualquer propósito; é apenas uma massa de água, uma grande nuvem. Diller pretende mostrar a nossa absoluta dependência da visão e partilhar esta sensibilidade com os outros sentidos.

O Institute for Contemporary Art (2006), em Boston enquadra-se entre a relação aberta com o exterior e a premissa obrigatória em todos os museus que é o de se centrarem no seu interior. A reabilitação e ampliação do *Lincoln Center* (2009) é um mega-projecto que varia na sua escala, desde reparações de pequena dimensão, a grandes renovações e novas instalações. A sua reconversão foi feita de modo a garantir uma maior integração urbana de todo o complexo com o espaço adjacente, tornando-o num novo espaço público da cidade. O projecto de aproveitamento da High Line (2004-2009) de Nova Iorque é um exemplo específico de reconversão de um vazio urbano atípico, um espaço público suspenso de difícil apropriação mas fértil de possibilidades. A renovada High Line é um exercício de ecologia urbana, que combina a vida vegetal com fluxos pedestres, conjugando materiais orgânicos e sintéticos. É um parque suspenso onde coexiste uma nova paisagem e o carácter preservado do antigo High Line.

Fontes das imagens

http://mycrains.crainsnewyork.com/100women/img/profile_pics/100_diller.jpg

—
<http://www.baunetz.de/talk/crystal/pdf/en/talk22.pdf>

—
<http://www.baunetz.de/talk/crystal/pdf/en/talk22.pdf>

Elementos do grupo

João Fernandes

João Pedrosa

João Abegão

Rui Marques